

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ENFERMAGEM

### ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E A TEORIA DE PEPLAU

1 Carla Arteiro de Moraes (IC – CNPq); 2 Daniella Oliveira (IC – CNPq); 3 Rosâne Mello (orientadora).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Peplau; Enfermagem; CAPS

#### INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, as resoluções quanto aos pacientes psiquiátricos começaram a ficar mais claras. O Brasil assina a Declaração de Caracas e passa a permitir a promoção de modelos alternativos, centrados na comunidade e dentro de redes sociais. Há a realização da II Conferência Nacional de Saúde Mental que traz consigo a fundação dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Apoio Psicossocial (NAPS) e Hospitais-Dia. Além disso, começam as primeiras normas para fiscalização e classificação dos hospitais psiquiátricos. Nesse período, embora os CAPS, NAPS e Hospitais-Dias estivessem regulamentados, 93% dos recursos do Ministério da Saúde para a saúde mental ainda eram destinados aos hospitais psiquiátricos. Pela Portaria/GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002, os CAPS II devem prestar as seguintes assistências aos pacientes: atendimento individual; atendimento em grupos; atendimento em oficinas terapêuticas por profissional de nível superior ou médio; visitas domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração do doente mental na comunidade; refeição uma vez ao dia para os pacientes assistidos em turnos de 4 horas e duas refeições ao dia para os assistidos por 8 horas. A equipe técnica mínima para o atendimento de 30 a 45 pacientes por dia em regime intensivo deve ser composta por: um médico psiquiatra; um enfermeiro com formação em saúde mental; quatro profissionais de nível superior (psicólogo, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico); e seis profissionais de nível médio (técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão). Tendo em vista o trabalho intensivo do enfermeiro que assiste o paciente psiquiátrico, Peplau percebeu que três fatores são necessários para a relação interpessoal ser estabelecida como um processo de aprendizagem: o enfermeiro, o paciente e seus respectivos contextos de vida, são eles: conhecer a si - enfermeiro; conhecer o outro - paciente; e o entendimento do ambiente, no sentido ampliado que diz respeito a tudo aquilo que circunda e contextualiza o indivíduo. Dessa forma, o papel da enfermeira evoluiu de prestadora de cuidados e ajudante dos médicos para um membro singular e independente da equipe de profissionais de saúde. Neste sentido, Peplau refere que o enfermeiro psiquiatra possui seis subpapeis: Mãe Substituta: a enfermeira satisfaz as necessidades básicas associadas à maternidade como dar banho, alimentar, vestir, ajudar na excreção, disciplinar e aprovar; Técnica: a enfermeira realiza competente, eficiente e corretamente os procedimentos técnicos; Administradora: a enfermeira manipula o ambiente para melhorar as condições para recuperação do cliente; Agente Socializante: tem como principal função participar de atividades sociais com o cliente; Instrutora de Saúde: a enfermeira identifica necessidade de aprendizado e fornece informações necessárias ao cliente ou seus familiares para melhorar a situação da saúde; Conselheira ou Psicoterapeuta: a enfermeira usa “técnicas interpessoais” para ajudar os clientes a aprender e se adaptar a dificuldades ou alterações nas experiências da vida. Para Peplau (1962), a ênfase se dá na enfermeira conselheira ou psicoterapeuta, pois ela teria desenvolvido habilidades por experiências educacionais intensivas para proporcionar uma terapia útil individual, de grupo ou família.

#### OBJETIVO

Essa pesquisa tem por objetivo descobrir em qual dos seis perfis, segundo a Teoria de Peplau, a enfermeira psiquiátrica está mais inserida.

#### METODOLOGIA

A presente pesquisa faz parte do estudo “Os profissionais e suas atividades em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Rio de Janeiro”, desenvolvido pela professora doutora Rosâne Mello, do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO. E tem como objeto as ações realizadas pela equipe de Enfermagem nos CAPS do Rio de Janeiro, de acordo com a Teoria de Peplau. Trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando-se do estudo, análise, registro e interpretação das ações dos enfermeiros nos CAPS, tendo como referencial teórico a Teoria de Peplau. Vale ressaltar que o método descritivo indica critérios e técnicas para a elaboração deste estudo. A abordagem qualitativa abarca os aspectos subjetivos e atingindo motivações não explícitas. A coleta de dados foi realizada em oito CAPS II do Rio de Janeiro através de entrevistas realizadas junto aos 23 profissionais de saúde que trabalhavam nas unidades. Entre eles estão enfermeiros, assistentes sociais, musicoterapeutas, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. Após a realização das entrevistas, os conteúdos foram transcritos e armazenados em um banco de informações gerado pelo estudo em que cada pesquisador pode consultar e utilizar o necessário para seu estudo. Como dito anteriormente, este estudo utilizou referenciais da teoria de Peplau, em que há a identificação do papel da enfermagem psiquiátrica tendo como ponto focal o relacionamento interpessoal. Foram levantados pontos que fossem significativos e levassem a uma reflexão teórica sobre como poderia ser construída uma prática de enfermagem psiquiátrica mais flexível e próxima dos conceitos da Reforma Psiquiátrica.



## **13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

### **RESULTADOS**

O banco de dados ainda está em construção para que, a partir dele, possa fazer-se a análise do estudo e descobrir em qual perfil a enfermeira psiquiátrica está inserida: mãe substituta; técnica; administradora; agente socializante; instrutora de saúde; ou conselheira/psicoterapeuta.

### **CONCLUSÃO**

A partir da assinatura da Declaração de Caracas e da II Conferência Nacional de Saúde Mental há a fundação dos CAPS, NAPS e Hospitais-Dia. Devido ao trabalho intenso do enfermeiro nos CAPS, Peplau desenvolveu uma teoria em que separava o trabalho das enfermeiras em perfis.

### **REFERÊNCIAS**

CARDOSO, T.V.M, OLIVEIRA R. M. P., LOYOLA C. M. D. Um entendimento linear sobre a teoria de Peplau e os princípios da reforma psiquiátrica brasileira. Esc Anna Nery Enferm 2006 dez; 10 (4): 718 – 24. BRASIL, Ministério da Saúde. Declaração de Caracas. Nov 1990. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_caracas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_caracas.pdf)>. BRASIL, Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. Nov 2005. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15\\_anos\\_Caracas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf)>.